

**AVALIAÇÃO DA I SEMANA DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO PRIVADA SEGUNDO A ÓTICA DOS PARTICIPANTES**

**EVALUATION OF THE I WEEK OF NURSING OF A PRIVATE
INSTITUTION OF EDUCATION ACCORDING TO OPTICS OF THE
PARTICIPANTS**

Valnice de Oliveira Nogueira¹, Maria Madalena Pereira Coelho Cruz²,

Flávia Vidal Silva Tamancoldi³

1- Mestre em Enfermagem em Saúde do Adulto pela UNIFESP. Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIANCHIETA- Jundiaí- SP. e-mail: vnogueira@anchieta.br

2- Especialista em Saúde Coletiva pela UNAERP. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIANCHIETA-Jundiaí-SP. e-mail: mada_cruz@yahoo.com.br

3- Especialista em Enfermagem Modalidade Residência - Área de Concentração UTI - UNIFESP. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIANCHIETA-Jundiaí-SP. e-mail: flaviavst@yahoo.com.br

Palavras-chave: enfermagem, avaliação, congressos

Key Words: nursing, evaluation, congresses

RESUMO

Objetivou-se conhecer a avaliação dos participantes em relação à I Semana de Enfermagem de um centro universitário. Pesquisa de campo exploratória realizada em maio de 2006 com 37% dos inscritos no evento. Concluiu-se que a comissão organizadora foi assertiva em realizar o evento com o tema escolhido, com a proposta de contextualizar os alunos e reforçar junto aos profissionais o que é ser enfermeiro, pois é a primeira turma do curso de enfermagem dessa instituição de ensino superior.

ABSTRACT

The objective was to know the assessment of the participants concerning the I Nursing Week of a university. Exploratory field research was conducted in May 2006 with 37% of the subscribers in the event. It has been concluded that the organizing committee proved to have chosen the theme of the event successfully. The proposal was to contextualize the students and to make it clear to professionals what it is like to be a nurse.

INTRODUÇÃO

A Enfermagem é a profissão cujo objeto de trabalho é a prática do cuidar. Seus sujeitos podem ser, assim, denominados como o indivíduo, a família e a comunidade. A prática do Enfermeiro foi sustentada de maneira empírica por séculos, até que se evidenciasse a necessidade de conhecimento técnico e científico e posicionamento real como profissão.

A Semana de Enfermagem foi instituída no Brasil através do Decreto no. 48.202/60 (BRASIL, Decreto no. 48.202/60, 2007), de 12 de maio de 1960, pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek, devendo ser celebrada anualmente, de 12 a 20 de maio, datas nas quais ocorreram, respectivamente, em 1820 e 1880, o nascimento de Florence Nightingale e o falecimento de Ana Nery. Este decreto ainda estabelece que, durante esta semana, deve ser dada ampla divulgação às atividades de enfermagem.

O dia do Enfermeiro, de semelhante forma, foi instituído pelo Decreto no. 2.956/38 (BRASIL, Decreto no. 2.956/38, 2007), de 10 de agosto de 1938, pelo então Presidente da República Getúlio Vargas, a ser celebrado a 12 de maio, devendo ser prestadas homenagens à enfermagem em todos os hospitais e escolas de Enfermagem do país.

O curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Padre Anchieta iniciou suas atividades em fevereiro de 2006, e a coordenação pedagógica decidiu realizar um evento intitulado I Semana de Enfermagem, em comemoração ao dia do Enfermeiro. O tema oficial foi: *Enfermeiro: quem é este profissional? Quais são seus desafios e suas tendências?* e o evento contou com a participação de docentes e

discentes desta instituição de ensino superior e de outras instituições, enfermeiros e outros profissionais.

Um evento (FAMERP, 2007) pode ser caracterizado por uma ação que implica a apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido; dentre as classificações de eventos, a I Semana de Enfermagem se enquadrou como evento científico de pequeno porte, pois incluiu palestras e mesa-redonda e o tempo de duração foi inferior a 8 horas.

Aliado a estes fatos, que motivaram a realização do evento, esteve presente também o desejo de proporcionar aos alunos a oportunidade de participação em atividades complementares, que contribuem com o seu crescimento acadêmico.

O Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, MEC, 2007), fazendo uso de suas atribuições, estabelece que devem ser incrementadas atividades complementares durante todo o curso de graduação em Enfermagem, e que as Instituições de Ensino Superior (IES) deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais ou a distância. Podem ser reconhecidos como atividades complementares monitorias, estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

A partir das discussões realizadas, indaga-se: Como os participantes da I Semana de Enfermagem de um Centro Universitário avaliaram o evento? Espera-se que estas informações possibilitem o aperfeiçoamento da elaboração e a qualidade dos próximos eventos.

OBJETIVO

Conhecer a avaliação dos participantes em relação à I Semana de Enfermagem de um Centro Universitário do Município de Jundiaí.

MATERIAIS E MÉTODOS

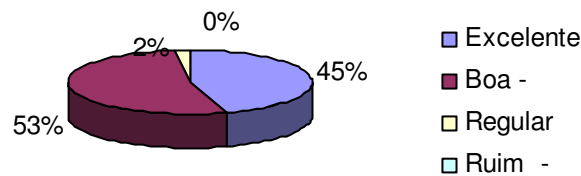
Pesquisa de campo exploratória com abordagem quantitativa realizada em uma Instituição de Ensino Superior da rede privada no município de Jundiaí em maio de 2006. Os sujeitos da pesquisa foram os participantes da I Semana de Enfermagem, perfazendo uma amostra de 53 pessoas, que preencheram um instrumento de avaliação do evento que continha seis questões fechadas e uma aberta. Estas abordavam a

qualidade do evento, conhecimento dos palestrantes, recursos audiovisuais e infra-estruturais; ainda foram solicitadas sugestões e comentários. Os dados coletados foram analisados estatisticamente sob a forma de figuras e quadros. Respeitaram-se os preceitos éticos pautados nos documentos referentes à pesquisa com seres humanos (BRASIL, Conselho Nacional de Saúde, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 145 ouvintes, a amostra constituiu-se de 37% dos inscritos, que preencheram a ficha de avaliação do evento; a partir da análise das respostas, obtivemos os resultados demonstrados nas figuras e no quadro a seguir. Na figura 1, os resultados quanto à organização do evento.

Figura 1- Organização da I Semana de Enfermagem segundo os participantes - Jundiaí, 2006.

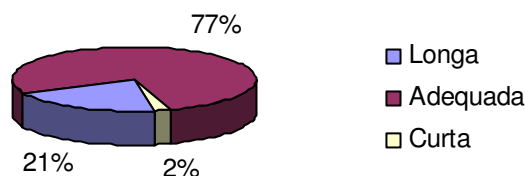


Com relação à organização do evento, 53% dos participantes consideraram boa, 45% excelente e 2% regular. A organização de um evento inclui uma série de aspectos, dentre eles a definição de objetivos: saber o que se pretende de resultados quantitativos e qualitativos, estabelecendo, primariamente, uma forma de avaliá-los (GIACAGLIA, 2004). Por esta razão, a organização do evento contou com a participação da coordenadora do curso de graduação em enfermagem, uma professora do curso e 12 discentes, por serem partes diretamente envolvidas com o evento e conhecedoras de suas necessidades. A criação de uma comissão organizadora possibilitou a redução de erros e situações indesejáveis durante o evento e, por conseguinte, veio ao encontro das respostas obtidas pelos participantes.

Com relação ao local e às instalações do evento, 100% dos participantes consideraram adequados. Foi unânime a avaliação das instalações do evento, que fazem parte das dependências da instituição onde foi realizado.

Com relação ao equipamento audiovisual utilizado no evento, 94% dos participantes consideraram bom e 6% regular. O recurso audiovisual utilizado por todos os palestrantes foi a multimídia, mais especificamente o datashow, recurso amplamente conhecido nos meios acadêmicos.

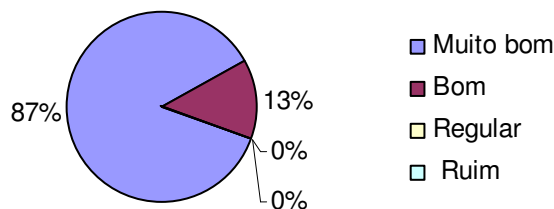
Figura 2- Carga horária da I semana de Enfermagem segundo os participantes - Jundiaí, 2006.



Com relação à carga horária da I Semana de Enfermagem, 77% dos participantes consideraram adequada, 21% longa e 2% curta. Acredita-se que, pelo perfil do alunado de enfermagem ser trabalhador, a carga horária contemplou as necessidades dos discentes tanto com seus objetivos acadêmicos quanto com suas demandas pessoais. No entanto, para aqueles que acharam longa a carga horária, a falta de experiência em participação em eventos pode ser a justificativa; encontramos eventos normalmente com carga horária mínima de 8 horas, o que equivale a um dia de programação. Outros, em menor fração, almejam eventos de maior duração, ou porque já participaram de eventos ou porque desejam maior conhecimento na área.

Num evento, a duração de uma mesa-redonda pode variar de 60 a 90 minutos, para que ocorra a exposição dos temas pelos palestrantes e a discussão dos mesmos, com a possibilidade da realização de perguntas (FAMERP, 2007). Estes fatos podem justificar a diversidade de opiniões relacionadas à carga horária, já que o encontro culminou com a realização de uma mesa-redonda, dentre outras atividades.

Figura 3- Conhecimento sobre o tema e a didática dos palestrantes da I semana de Enfermagem segundo os participantes - Jundiá, 2006.



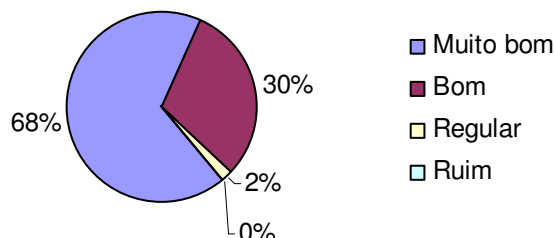
Com relação ao conhecimento sobre o tema e a didática dos palestrantes do evento, 87% dos participantes consideraram muito bom e 13% bom. Foi boa a aceitação dos participantes frente ao tema proposto pela comissão organizadora para a I Semana de Enfermagem do UniAnchieta.

Ao idealizar o evento, a comissão organizadora tinha a intenção de trazer profissionais gabaritados para a exposição do tema central, ou seja, o que é ser enfermeiro.

Os alunos de graduação do primeiro semestre podem possuir uma visão ainda diferenciada do ser enfermeiro, pois acabam de entrar em contato com esta realidade, mudando da posição da sociedade para a posição de aluno de enfermagem e futuro enfermeiro. No entanto, percebeu-se que o corpo discente compreendeu os objetivos do evento.

A didática, portanto, trata dos objetivos, condições e meios de realização do processo de ensino, ligando meios pedagógico-didáticos a objetivos sociopolíticos. Conhecer o tema não significa exatamente ser dotado de uma didática apropriada. O processo didático, então, visa à assimilação ativa pelos receptores (alunos ou ouvintes) dos conhecimentos apresentados (LIBÂNEO, 2007). Segundo a avaliação dos entrevistados, os profissionais que participaram da I Semana de Enfermagem como palestrantes aliaram o conhecimento acerca do tema exposto e tiveram didática para explicar o tema.

Figura 4- Conteúdo teórico e temas abordados na I Semana de Enfermagem segundo os participantes - Jundiaí, 2006.



De acordo com a figura 4, 68% dos entrevistados responderam que o conteúdo teórico e os temas abordados na I Semana de Enfermagem foi muito bom, 30% bom e 2% regular.

A escolha do tema, como acontece nas pesquisas científicas, preferencialmente parte da realidade circundante do pesquisador, como, por exemplo, de seu contexto social, profissional ou cultural. Os temas abordados na I Semana de Enfermagem tinham o objetivo de contextualizar os alunos e reforçar aos enfermeiros sobre o que é ser enfermeiro. A comissão organizadora não tinha a pretensão de abordar temas específicos da área, pois o alunado estava no primeiro semestre do curso que tem em sua matriz curricular disciplinas básicas e, portanto, ainda não possuía conhecimento específico para discutir tais conteúdos. Em eventos futuros, de acordo com o conhecimento adquirido ao longo dos semestres, realizar-se-ão abordagens mais específicas.

Em nossa experiência docente, deparamo-nos em muitas ocasiões com graduandos que não sabem exatamente o que é a profissão escolhida, ou seja, ser enfermeiro.

Alguns artigos já publicados comentam que alunos de enfermagem quando ingressam nas universidades são influenciados para a escolha da profissão por familiares, por uma vontade de ajuda ao próximo e ainda como escalada para outras profissões (ROSA, 2005; SPINDOLA, 2002).

Existem duas imagens a serem discutidas e refletidas para a construção do conhecimento do ser em enfermagem: a imagem que a sociedade tem da enfermeira e da

enfermagem e aquela que a enfermeira e a enfermagem têm de si mesmas (PADILHA, 2001).

A ficha de avaliação da I Semana de Enfermagem do UniAnchieta contava com um item que solicitava aos participantes a descrição de sugestões e comentários. Do total de 53 participantes que responderam a ficha de avaliação, 45% não teceram sugestões e comentários; dos 55% que fizeram considerações, obtiveram-se as informações descritas no quadro 1.

Quadro 1- Sugestões e comentários da I Semana de Enfermagem segundo os participantes - Jundiaí, 2006.

Sugestões e comentários	n.
Parabenizações pela realização do evento, palestrantes e ao que é ser enfermeiro	19
Falta dos alunos do Curso de Enfermagem Unianchieta	08
Adequação de Infra-estrutura	07
Maior divulgação	05

Com relação às sugestões e aos comentários, 19 participantes parabenizaram o evento, 8 questionaram a ausência dos colegas na semana de enfermagem, 7 citaram a necessidade de adequação de infra-estrutura e 5 sugeriram melhor divulgação do evento.

Os participantes compreenderam as aspirações da comissão organizadora ao pensar na execução do evento e quanto aos palestrantes participantes do evento. Há pelo menos dez anos tem se falado que a pesquisa está sendo cada vez mais ressaltada, nas falas das enfermeiras e na literatura específica, como o caminho em busca da qualidade da assistência de enfermagem, preocupação central do exercício profissional (ADAMI, 1996). Os eventos têm a função de agregar profissionais que desejam compartilhar pesquisas realizadas e trocar experiências acerca de um determinado assunto.

Avaliar é um ato inerente aos segmentos da vida e na área acadêmica não seria diferente; é uma ação complexa, subjetiva e indiscutivelmente necessária à readequação de planos, estratégias e metas. Avaliação é uma atividade metodológica e processual de interpretação e julgamento de dados qualitativos e quantitativos para a atribuição de valor, fundamentada em padrões e critérios predeterminados (CIANCIARULLO, 1996).

Percebeu-se também que 1/3 do corpo discente compareceu; entende-se que as ausências podem ser justificadas em função da falta de experiência em participar de eventos científicos, como já discutido anteriormente.

A incorporação da participação em congressos e eventos, como investimento profissional, é um movimento que ocorrerá ao longo da trajetória acadêmica e se sustentará após a conclusão do curso.

A divulgação do evento realmente foi prejudicada por questões operacionais, mas todo o esforço foi feito para minimizar os problemas; algumas razões que levaram à divulgação em baixa escala seriam a recente criação do curso e o conhecimento deste pela comunidade docente/discente e assistencial e pelo próprio tempo dispendido para a execução da semana de enfermagem. Ainda assim, acreditamos que a existência da I Semana de Enfermagem seria mais importante para permitir a institucionalização das tradições do curso de graduação.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que a comissão organizadora foi assertiva em realizar o evento com o tema escolhido, pois é a primeira turma do curso de enfermagem da IES e o objetivo era contextualizar os alunos e reforçar junto aos profissionais o que é ser enfermeiro, e acredita-se que a ausência dos discentes pode ser justificada pela inexperiência em participar de eventos científicos. Como o curso foi iniciado no 1º semestre letivo de 2006 e a Semana de Enfermagem foi o primeiro evento realizado, entende-se que existirá maior adesão em eventos futuros, como também que a divulgação seja o suficiente para o conhecimento de todos interessados.

REFERÊNCIAS

- Adami N.P., Salzano S.D.T., Castro R.A.P., Stefanelli M.C. Situação da pesquisa em enfermagem em hospitais do município de São Paulo. Rev. Latino-Am. Enfermagem. [periódico na Internet]. 1996 Jan [citado 2007 Jun 21]; 4(1): 5-20. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11691996000100002&lng=pt&nrm=iso.
- Brasil. Decreto no. 48202/60 Institui a Semana de Enfermagem. [on-line] [citada em 1 jun 2007]; Disponível em: URL <http://corensp.org.br/072005/>
- Brasil. Decreto no. 2956/38 Institui o Dia do Enfermeiro. [on-line] [citada em 1 jun 2007]; Disponível em: URL <http://corensp.org.br/072005/>
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Resolução nº 03 de 03 de

outubro de 2001. [on-line] [citada em 11abr2007]; Disponível em: URL Disponível em:<http://mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres>.

- Cianciarullo T.I. (org). Instrumentos básicos para o cuidar: um desafio para a qualidade de assistência. São Paulo: Atheneu, 1996.

- Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. [on-line] 1996 [citada em 8 jun 2006]; Disponível em: URL: <http://www.bioetica.ufrgs.br/res19696.htm>

- Famerp. Manual On-Line para organização de Eventos Científicos e Pedagógicos [On-Line] [Citada Em 19jun 2007]; Disponível em: URL <http://www.manualdeeventos.famerp.br/>

- Giacaglia M.C. Organização de Eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

- Libâneo J.C. O Essencial da didática e o trabalho de professor – em busca de novos caminhos. on-line] [citada em 1 jun 2007]; Disponível em: URL http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/didaticadoprof.pdf

- Padilha M.I.C.S., Silva, A.L., Borenstein, M.S. Os Congressos Brasileiros: pontes para a Liberdade e Transformação da Enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 9: 7-13, 2001.

- Rosa R.B., Lima M.A.S. Concepções de acadêmicos de enfermagem sobre o que é ser enfermeiro. Acta Paul Enferm.18: 125-30, 2005.

- Spindola T, Martins E.R.C. Afinal, o que é ser um enfermeiro? Falando de nós para vocês. R. Enferm.UERJ. 10: 62-64, 2002.